



TAVERNA DA LEITURA #12



A HISTÓRIA DOS VESTIBULARES.

**PERSPECTIVAS SOBRE A PROVA QUE ATORMENTA JOVENS AO REDOR
DO MUNDO**



INTRODUÇÃO

Palavra muito presente no cotidiano de estudantes do Ensino Médio e que causa arrepios em alguns quando citada, o vestibular é um dos principais meios de entrar nas universidades e sabemos, também, que é uma época extremamente complexa e que apresenta diversas singularidades. Entretanto, devido ao contexto social, a pressão de amigos, de parentes e da própria sociedade, este momento pode deixar de ser um sonho e acabar se tornando um pesadelo para diversos jovens. Antes de falarmos sobre os efeitos deste processo na vida de um jovem, devemos, primeiro, aprender sobre como os vestibulares surgiram e quais as diferenças entre os processos de admissão realizados no Brasil e em alguns outros países

COMO TUDO COMEÇOU



Vestibular unificado, realizado no Estádio do Maracanã, na década de 1970.

A criação do vestibular foi uma necessidade para possibilitar um maior acesso ao Ensino Superior. Até 1911, apenas estudantes de colégios tradicionais poderiam entrar nas universidades públicas, sendo assim, aqueles que não fossem, não poderiam cursar uma graduação. Porém, o número de candidatos começou a ultrapassar o número de vagas disponíveis - situação esta, que permanece até os dias atuais - fazendo com que o governo reavaliasse a situação e criasse um novo plano de ação.



Foi então, em 1911, que o Ministro da Justiça e dos Negócios, Rivadávia da Cunha Corrêa (sim, a culpa é dele! rs.), criou um processo para selecionar quem entraria nas universidades públicas, que mais tarde, em 1915, passaria a se chamar “Vestibular”, palavra proveniente do latim “vestibulum” que significa “entrada”.

E se você acha que a maneira como o vestibular é realizado hoje é complicada, no início era bem mais! Naquela época, o processo seletivo era dividido em duas etapas: prova escrita e oral, cobrando as disciplinas genéricas (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Matemática, Física e Química), além de cobrar também todo o conteúdo do primeiro ano do curso desejado, ou seja, se o candidato desejava cursar Medicina, ele teria que responder questões que só aprenderia no primeiro ano da faculdade, assim como em Direito, Engenharia e etc. E como eles conseguiam lidar com isso? Os candidatos recorriam às aulas especiais, o que, futuramente, originou nos cursinhos de pré-vestibular, como conhecemos. Já imaginou como seria se você estivesse naquela época?

Anos mais tarde, mais precisamente nas décadas de 1960 e 1970, os primeiros exames unificados começaram a surgir. Uma só prova que valeria para inúmeras faculdades, com questões de múltipla escolha e com um conteúdo restrito às disciplinas ensinadas no Ensino Médio. Desde então, foram surgindo as grandes provas de admissão, como podemos citar o CECEM, CECEA, Unicamp, Fuvest, e o ENEM.



A MAIOR PROVA DO PAÍS!



No Brasil, em 1998, no Governo FHC, o Exame Nacional do Ensino Médio surgiu como uma forma de avaliar a qualidade do Ensino Médio das escolas públicas e privadas, o que permitia uma análise de dados do ensino por estado e região. A prova recebeu cerca de 150 mil alunos em 1998 e cresceu até 1,6 milhão em 2001. De 2003 até 2008 o exame era composto por uma redação e 63 questões divididas em Matemática, Geografia, Português, História... em oposição à como é separada hoje em dia em grandes áreas de conhecimento. Mas como ele deixou de ser uma prova com fins estatísticos para se tornar um dos maiores processos de vestibular do mundo?

Em 2004, a nota e o comprovante de participação no Enem se tornaram requisitos para aqueles que desejavam se candidatar ao Programa Universidade para Todos (ProUni), quando teve 1,5 milhão de inscritos. Essa grande mudança abriu os olhos dos responsáveis pela prova para a possibilidade de unificação do processo seletivo, até que em 2009 foi criado o Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Para isso o molde da prova foi alterado para 180 questões e uma dissertação argumentativa, sendo divididos em dois dias de prova.

<http://www.gcemg.org.br/>
GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



Até então, os processos seletivos para ingresso nas faculdades eram bem difusos: cada Universidade emitia um edital com seus requisitos, datas e valores, de tal forma que os estudantes deviam se preparar para diversos tipos e dias de provas, além de despender mais dinheiro, tempo e organização para se inscreverem em cada processo seletivo. Hoje em dia, o SiSU permite que uma única taxa seja cobrada para que o aluno possa se candidatar a inúmeras instituições de ensino ao longo de todo o país, sendo algumas das poucas variáveis atualmente o peso que cada universidade concede para cada área de conhecimento, as cotas e os bônus por regionalidade. Mesmo assim, a plataforma oferece o cálculo imediato da nota para qualquer modalidade, facilitando a análise de chances por parte do candidato. O Enem se tornou relevante de tal forma, que até universidades particulares utilizam das notas obtidas na prova para proposição de bolsas de estudos e, por vezes, até como critério seletivo para ingresso. Neste ano, o Enem contou com 5,5 milhões de inscritos, dos quais 2,8 milhões não compareceram ao primeiro dia de prova. É importante indicar que o exame tem tido uma baixa no número de inscrições desde 2016, quando registrou sua maior participação (cerca de 8,6 milhões de candidatos).

Sem dúvidas, algo dessa proporção não passaria despercebido das críticas. Dentre outras, o Enem é criticado por ser uma prova limitante que, acima de tudo, é aprovado quem é treinado para fazer a prova, não quem tem maior conhecimento ou capacidade específica para alguma área. Com um total de 10 horas e meia de duração e inúmeros critérios minuciosos desclassificatórios imediatos, a prova, além de um teste de resistência, é um grande indicativo de quem sabe seguir as regras. No final, quem prevalece muitas vezes é quem consegue manter a calma e a constância durante a realização do exame.



SÓ NO BRASIL QUE É ASSIM?



Mas você já parou para pensar em como funciona o Vestibular ao redor do mundo? Em alguns países, o processo seletivo costuma ser um pouco mais complexo do que é feito aqui. Eles procuram conhecer o candidato além das respostas e notas obtidas em uma prova, buscando entender o motivo que o leva a ter aquela universidade como escolha e o como ele pretende contribuir, futuramente, para a sociedade. Ficou curioso? Então vamos entender melhor como isso funciona em alguns países.

- **Estados Unidos:** A maior potência mundial também é conhecida por concentrar algumas das melhores e mais famosas Universidades do mundo, como Harvard, Yale, Stanford, Columbia e MIT. O processo seletivo estadunidense busca conhecer, de uma forma mais pessoal, o candidato, além de cobrar algumas provas também. Lá, o estudante pode escolher entre dois exames de conhecimentos gerais, um chamado “Teste de Aptidão Escolástica” (SAT) e o outro “Teste da Universidade Americana” (ACT), sendo obrigatória a realização de algum deles. Além disso, é cobrado uma redação pessoal do candidato (com o tema sugerido ou não), cartas de recomendação escritas por professores e/ou pessoas que conheçam bem o estudante, o histórico escolar com boas notas e atividades extracurriculares, onde o aluno deve contar como preenche o seu

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



tempo quando não está no colégio. Algumas Universidades costumam, ainda, realizar entrevistas com os candidatos.

- **Reino Unido:** Além de ser a terra da família real mais famosa do mundo, também é a “casa” de duas grandes Universidades, Oxford e Cambridge, que são referência de qualidade em todo o mundo. No Reino Unido, a inscrição para o vestibular de todas as universidades é realizada por meio de um único sistema, o Serviço de Admissão de Universidades e Faculdades (UCAS), onde você informa o curso desejado e tem a opção de escolher o campus para estudar. Além de realizar um teste de conhecimentos gerais, é necessário enviar o histórico escolar completo, algo que comprove suas conquistas acadêmicas e projetos que você participou. A última fase é ser aprovado em uma entrevista realizada pela própria Universidade. A cada ano, 10 mil candidatos passam para a entrevista final em Oxford, porém apenas 3,5 mil são aprovados.
- **Alemanha:** o país da “Oktoberfest” é bem exigente em relação aos processos seletivos para cursar o Ensino Superior. Lá, há dois caminhos para seguir: a Universidade, sendo uma instituição de ensino bem conceituada e com um leque de cursos bem abrangente, e a Fachhochschule, uma faculdade de ciências aplicadas, de cunho mais prático, como uma espécie de tecnólogo. O Abitur, é o exame prestado na conclusão do ensino médio, uma qualificação geral para a entrada nas Universidades alemãs, sendo a realização deste obrigatório. Consiste em exames escritos em três ou quatro disciplinas e um exame oral em uma disciplina, com uma duração em média de 30 minutos, totalizando em 4 ou 5 disciplinas que podem variar de acordo com o curso desejado. Além de obter a nota mínima nesse exame para ser aprovado, as notas e o desempenho dos últimos anos do Ensino Médio também são levados em consideração, e,



dependendo da Universidade, outros critérios de admissão poderão ser cobrados. O aluno terá duas oportunidades para passar no Abitur, caso não passe na primeira, ele não poderá se inscrever em nenhuma universidade e terá que repetir o último ano do Ensino Médio, tendo apenas mais uma oportunidade. Se não obtiver sucesso na segunda tentativa, ele terá apenas duas opções: fazer um Ausbildung, com habilitação a nível técnico, ou um Fachschulreife, que também permite acesso ao nível superior.

- **Japão:** o país dos animes tem um dos vestibulares mais difíceis do mundo. Os exames são divididos em duas etapas: a primeira, aplicada no início de janeiro, é um teste geral para todos os candidatos. As disciplinas cobradas são Inglês, Matemática, Língua e Literatura Japonesa, Física, Química e Estudos Sociais (História Geral e do Japão). Após atingir uma determinada nota, os classificados passam para a segunda fase, ainda mais difícil, que ocorre nas próprias Universidade no início de março. Essas notas de corte variam de acordo com a Universidade.
- **França:** no país da Gastronomia, o acesso ao Ensino Superior é garantido a todos os estudantes. Os alunos prestam o exame Baccalauréat, também conhecido como “Le Bac”, que cobra conhecimentos variados de acordo com o curso desejado, visando uma formação acadêmica mais igualitária, independente da Universidade. Também há as “Grandes Escolas” que focam mais no mercado de trabalho, possuindo um processo de admissão mais rigoroso, variando de Instituição para Instituição.

Depois disso, a impressão é que o vestibular aqui é mais simples, né? Ou você acha que não?

MAS... E DAÍ?

Resta a reflexão: digamos que Messi, Mozart e Michelangelo, gênios de suas áreas do mundo todo, fizessem o Enem, será que eles teriam o desempenho equiparável ao que têm em suas profissões? Com total certeza não. Enquanto isso, se pegasse o vestibulando mais preparado e colocasse ele para jogar no Barcelona, escrever uma música ou pintar e esculpir, ele certamente não teria o mesmo desempenho que os outros. O Vestibular não avalia por inteiro todas as características do indivíduo, e assim, não retrata a possibilidade de sucesso ou fracasso na vida de um modo geral. Algumas pessoas possuem predisposições fantásticas para gestão de pessoas e negócios, esportes, música, pintura e culinária, por exemplo, e nenhuma dessas aptidões é medida durante a prova. O mundo é repleto de oportunidades, e elas não se resumem ao Enem.

Diante disso, não coloque uma pressão enorme em passar de primeira, você pode ir mal no vestibular e ser genial em outras áreas, é só uma prova e não será isso que vai definir o seu futuro. É importante também dizer que existem diversas carreiras que não requerem a formação em um curso superior de graduação, sem contar que existem opções tais como curso técnico, profissionalizante ou tecnólogo que duram bem menos que os longos anos de faculdade e são de mais fácil acesso. Há, também, a possibilidade de não fazer nenhum curso e se dedicar ao seu futuro como estudante autônomo, ganhando expertise com quem tem experiência e trilhando seu caminho aos poucos. Claro que essa opção se limita àquelas profissões que não exigem graduação. Atuar como advogado ou médico, por exemplo, sem formação é crime, além de que algumas empresas já exigem formação em determinada área para a ocupação de cargos de responsabilidade. É comum, ainda hoje em dia, que as pessoas iniciem sua jornada no mercado de trabalho sem curso superior e, apenas quando alcançam aqueles cargos de responsabilidades antes mencionados, se dediquem à emissão de um diploma. Isso não quer dizer que você, se optar por alguma dessas alternativas, não deverá se esforçar

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS

Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001

DEMOLAY DE VERDADE



ou estudar. As universidades geralmente são importantes para trazer um embasamento e autoridade para os graduandos atuarem na sua área, mas, no mercado de trabalho, o que impera é a experiência e o trabalho bem feito. Dessa forma, se alguém não tiver como cursar uma graduação, deverá trabalhar de modo a ser confiável o suficiente em seu emprego para suprir essa “vacância” que é muitas vezes exigida no mercado de trabalho. De qualquer forma, sempre há uma opção, o importante é correr atrás dos seus objetivos e dar o máximo para superar os obstáculos que aparecem ao longo do caminho.



<http://www.gcemg.org.br/>
GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001

DEMOLAY
MINAS GERAIS



— GABINETE —
— ESTADUAL —
2020 - 2021



REFERÊNCIAS.

- <https://www.pucpr.br/relacionamento-ensino-medio/curiosidade-voce-sabe-como-surgiu-o-vestibular/>
- <https://www.stoodi.com.br/blog/vestibular/veja-como-funciona-o-vestibular-em-outros-paises/>
- <https://www.brasileiraspelomundo.com/abitur-o-enem-alemao-220893907>
- <https://vestibular1.com.br/vestibular/as-novidades/o-vestibular-no-japao/>
- <https://querobolsa.com.br/revista/saiba-como-e-o-vestibular-em-outros-sete-paises-do-mundo>
- <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quem-inventou-o-vestibular/>
- <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/08/saiba-como-funciona-selecao-para-vagas-nas-universidades-americanas.html>
- <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-2020-abstencao-e-recorde-com-ausencia-de-mais-de-metade-dos-inscritos/348886.html>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Predefini%C3%A7%C3%A3o:Inscritos_no_Enem_por_
- <http://portal.mec.gov.br/pronatec/oferta-voluntaria/418-noticias/enem-946573306#:~:text=Enem%202020%20j%C3%A1%20tem%20cerca%20de%20%2C4%20milh%C3%B5es%20de%20inscritos>
- <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/30781-exame-evolui-desde-a-criacao-ha-17-anos-e-amplia-oportunidades-na-educacao-superior#:~:text=Em%201998%2C%20quando%20o%20Enem,pagamento%20d a%20taxa%20de%20inscri%C3%A7%C3%A3o>

DEMOLAY DE VERDADE



- <http://portal.mec.gov.br/pronatec/oferta-voluntaria/418-noticias/enem-946573306#:~:text=Enem%202020%20j%C3%A1%20tem%20cerca%20de%202%2C4%20milh%C3%B5es%20de%20inscritos>
- <https://www.stoodi.com.br/blog/enem/quem-criou-o-enem/>
- <https://g1.globo.com/educacao/enem/2020/noticia/2021/01/17/enem-2020-mascara-caneta-preta-o-que-o-candidato-deve-levar-e-saber-no-dia-da-prova.ghtml>



<http://www.gcemg.org.br/>
GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001

DEMOLAY
MINAS GERAIS



GABINETE
ESTADUAL
2020 - 2021